

bém. Assim como todos os meus tios, parentes, da época, todos fizeram o CPOR.

A elite paulista fazia o CPOR. Não é, meu amigo, grande escultor e pianista, e de Cavalaria? De maneira que a elite paulista, ou boa parte da elite paulista passou pela formação militar. Se hoje temos um esteio moral na nossa sociedade, é graças a um trabalho de muitos e muitos anos que o CPOR, brilhantemente, presta ao País.

Agradeço e parabenoizo novamente essa festa bonita. Que esta Casa Legislativa receba cada vez mais eventos como esse.

Muito obrigado. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - TENENTE COIMBRA - PSL - Convido agora, para presidir os trabalhos, o Excelentíssimo Sr. Deputado Castello Branco.

* * *
- Assume a Presidência o Sr. Castello Branco.

O SR. TENENTE COIMBRA - PSL - Só título de explicação, e seguindo a liturgia da Casa, a Mesa não pode ficar sem a Presidência, por isso fizemos essa...

Autoridades já anunciadas. Mas, novamente, tenente-coronel Murray, em nome de quem saúdo todos os militares aqui presentes; deputado Castello Branco; deputado Frederico d’Ávila, em nome de quem saúdo também todos os parlamentares que não estão presentes, mas justificaram a sua ausência; e todo o staff da Casa.

Fazendo uma saudação especial aos tenentes R2 que hoje se fazem aqui presentes, cujo o qual tive a oportunidade de servir. O meu irmão, tenente Wesley, 2010; o Silva, que é da minha turma, zero-um da minha turma, também 2010; Paulinho está no fundo; Gianetti ali escondido, careca. Giannetti está perdido ali. Barreto, tenente Clara, enfim, inúmeros outros amigos que se fazem presentes na data de hoje.

Quem não me conhece, sou o primeiro tenente Coimbra, da turma de 2010, tenente oficial R2 com muito orgulho. Tive a oportunidade de servir no 6º Batalhão de Infantaria Leve, no 2º Batalhão de Infantaria Leve e no 2º Bavex. Conforme o capitão já colocou, dentro desta Casa, não havíamos representação há 16 anos dentro das Forças Armadas.

Fico muito contente, juntamente com o capitão Castello Branco, em ombrear essa renovação, ombrear os valores que nos competem, que nos trouxeram até aqui, em relação à força.

Só a título de curiosidade, no ano de 2018 elegemos, oriundos das Forças Armadas, um presidente da República, um vice-presidente, seis deputados federais e sete deputados estaduais. Tenho a honra de ser o único oficial R2 eleito entre todos esses. E, diga-se de passagem, o único estado onde tivemos dois deputados estaduais eleitos dentro das Forças Armadas foi o estado de São Paulo. Então muito nos honra com essa representatividade.

Só um acrescento: o amigo Teodoro, ali no canto, que eu não tinha visto, pequeno. Está diferente. Uma das primeiras coisas que fiz, quando assumi o meu mandato, é tentar devolver aquilo que me fez estar até aqui: tentar devolver e homenagear a força de alguma forma.

Assim eu fiz, logo na primeira semana quando, como já colocado pelo Castello Branco, fundei a Frente Parlamentar de Implementação das Escolas Cívico-Militares no Estado de São Paulo, cujo o qual tenho a grande satisfação de anunciar que, em 2020, teremos a primeira escola cívico-militar, que será na cidade de Campinas.

Fiz a criação da Frente Parlamentar em Defesa dos Tiros de Guerra. Tiro de Guerra, esse que muitas vezes é negligenciado pela sociedade civil e até pela nossa própria força. São 75 Tiros de Guerra no estado de São Paulo, um terço de todos os Tiros de Guerra de todo o território brasileiro.

Então, temos percorrido e homenageado esses atridores que servem o serviço militar obrigatório e não recebem um real para isso. Colocam-se à disposição, gastam dinheiro, e muitas vezes não têm nenhum reconhecimento.

Vindo aqui na Casa, corremos para também reaver a nossa carteira do oficial R2, cujo o qual peço até para a assistência colocar algumas imagens.

* * *
- É feita a exibição de fotos.

* * *
Estivemos com o presidente da República, fazendo essa solicitação, tendo em vista que, em 2015, a carteira do oficial R3 foi sustada por um decreto presidencial da então presidente Dilma. Não tínhamos essa representatividade.

Nada mais é do que representatividade. Em termos de efetividade, acaba não tendo. Mas é um justo reconhecimento por aqueles que se colocaram à disposição da sociedade, que lutaram, que gastaram boa parte do tempo de sua vida, e não tinha um simbolismo. Foi sustado esse simbolismo em 2015.

Então estivemos no palácio, estivemos no Ministério da Defesa, para reaver essa carteira. Tivemos a grata notícia, a grata satisfação que, no ano que vem, vai ficar de responsabilidade das forças essa reorganização. Com certeza vamos reaver a carteira do oficial R2. Esse é o primeiro passo.

Depois, particularmente, vamos estender essa luta aos sargentos técnicos temporários, aos cabos e soldados. Mas tudo progressivamente. Então tento, como parlamentar, como representante das Forças Armadas, tentar retribuir - embora aqui, singelamente - uma pequena parte, tudo aquilo que a força meu deu.

A data de hoje é muito relevante. Ela faz simbolismo ao dia 4 de novembro, o dia do nascimento do nosso patrono Correia Lima, muito bem colocado pelo coronel na leitura da Ordem do Dia. Para quem não conhece Correia Lima foi promovido post-mortem a tenente-coronel. Ele que foi o criador do CPOR.

Em 1927 fundou o CPOR no Rio de Janeiro, em 28 em Porto Alegre, e em 30 em BH e em São Paulo. Acabou não tendo a felicidade de ver ele florescer, porque foi covardemente assassinado na Revolução de 30, e com isso teve a sua promoção pós-morte para tenente-coronel. Ele foi assassinado então quando maior.

Ele deu um pontapé inicial, para estarmos aqui hoje, para que, em 32, na data mais importante que temos dentro do nosso estado, tivéssemos oficiais R2 batalhando na Segunda Guerra Mundial, principalmente na campanha da Itália, meta-de dos nossos oficiais fossem R2, entre eles o senhor Apollo Miguel Rezk, que foi o oficial mais condecorado de toda a Segunda Guerra Mundial, do Exército Brasileiro. Então, era um oficial R2, que muito nos brindou.

Eu vou fazer um pouco da leitura de sua biografia, de forma rápida, porque é um herói. É um nome que, para muitos, até entre nós, militares, é desconhecido. A título de curiosidade, durante o seu funeral, em 99, o Exército americano mandou representação, e nós, não.

Então, culturalmente, é um nome que precisa ser propagado. E nós, como militares, muitos R2 aqui presentes, alunos que ostentarão, serão aspirantes, e serão oficiais R2, têm que conhecer esse nome, para nós divulgarmos as nossas raízes e os nossos heróis.

*Apolo Miguel Rezk, nascido no Rio de Janeiro em 9 de fevereiro de 1918, morreu em 21 de Janeiro de 99. Combatente, oficial R2 do Exército Brasileiro, pertenceu à Força, contingente militar brasileiro que participou da Segunda Guerra Mundial.

Participou de combates na Itália, mais precisamente em Monte Castelo e La Serra. Por sua bravura e destacada atuação nos campos de batalha na Itália, recebeu diversas condecorações no Brasil e também nos Estados Unidos.

Em 12/12/44, em Monte Castelo, comandava o seu pelotão. O tenente Apollo conquistou importante posição alemã, após violenta batalha. Pela bravura demonstrada nessa ação, o tenente Apollo foi agraciado com a Medalha Silver Star, pelo Alto Comando Americano.

Entretanto, o tenente Apollo viria a demonstrar novamente a sua coragem, determinação e desprendimento, quando, em 24 de fevereiro de 1945, conquistou La Serra, à frente de seu pelotão, atravessando extenso campo minado e sob pesada resistência inimiga. Ferido, em posição vulnerável, conseguiu suportar os contra-ataques dos alemães e, apesar do poder de fogo inimigo, logrou repeli-los, e ainda infligir-lhes severas baixas.

Por essa magnífica atuação, o tenente Apollo, já no hospital de campanha, ouviu pela Rádio BBC de Londres a seguinte notícia: ‘O comando aliado na Itália resolve louvar um oficial da Força Expedicionária Brasileira, pelos seguintes motivos: cada ação em combate é um pretexto para evidenciar suas belas qualidades de soldado e a sua excelência no comando do pelotão, conduzindo a sua tropa ao objetivo, com exemplo da sua própria coragem.’

Conquistou La Serra, em cujas ruínas se manteve até ser evacuado, ainda lutando algumas horas, depois de gravemente ferido. Sua posição estava cercada de metralhadoras inimigas, à esquerda, à frente e à direita, seis ao todo. As mais próximas distavam cerca de 15 metros do objetivo alcançado, e as mais afastadas, em torno de 80 metros.

Suportou contra-ataques, esteve cercado durante quase toda a primeira noite. Fez cinco prisioneiros. Ferido em combate às 23 horas do dia 23, só pôde ser evacuado na manhã seguinte, às 10 horas, devido ao intenso bombardeio da artilharia e morteiros a que estava sujeita sua posição. Sua audácia em marchar para o objetivo fixado, que sabia fortemente defendido, completou-se com a decisão de manter o próprio objetivo.

Revelou bravura, firmeza e acerto de decisão, excepcionando calma em presença do inimigo, exata noção dos seus deveres em combate, a par de elevado sentimento de honra militar e superior capacidade de sacrifício.

Foi condecorado com a Medalha Campanha da Cruz Combate, de 1ª classe, Medalha Sangue do Brasil, Medalha de Guerra, do governo brasileiro.

Em virtude de sua destacada ação na batalha de La Serra, o tenente Apollo recebeu do Governo dos Estados Unidos a Medalha Cruz de Serviços Notáveis, considerada uma das mais importantes condecorações americanas. Foi o maior herói da FEB na condição de oficial R2, sendo um dos poucos combatentes em todo o mundo a receber essa tão importante condecoração.”

Acredito que muitos não conheciam a história do tenente Apollo, mas muito nos honra com a sua trajetória, com a sua abnegação e colocamos no nosso juramento de defender a Pátria com, se necessário, o sacrifício da própria vida.

Ele se colocou à disposição, foi alvejado. Felizmente conseguiu continuar no combate, mas precisamos sempre cultivar os nossos heróis. O próprio Exército americano, ao brincar com essas condecorações, mostra a sua relevante pessoa, condecorações essas que, particularmente, me fizeram estar aqui hoje.

Meu bisavô, que lutou em 32, quando recebeu uma medalha, passou para minha avó, passou para minha mãe, o que me fez, quando menino, aspirar e me colocar à disposição da sociedade, pelo Exército Brasileiro, pelo serviço militar obrigatório, sim, e com isso, se não fosse o Exército, se não fosse a Força, sem sombra de dúvida, eu não estaria aqui hoje.

Mas, seguindo a linha de Correia Lima, os próprios CPOR, o NPOR, se modificaram. Conforme já colocado, começou por três anos, modificou para dois, e hoje nossa formação se completa em um ano. São 5 CPOR, 57 NPOR, ao longo da nossa Nação, sem contar com os inúmeros oficiais técnicos temporários, que nos brindam durante a formação no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, complementando a qualificação do Exército Brasileiro.

E para materializar todo esse agradecimento, eu gostaria de convidar o tenente-coronel Murray, comandante do CPOR São Paulo, a receber uma homenagem e uma placa alusiva a este dia.

* * *
- É feita a entrega da homenagem.

* * *
Representando nosso comandante militar do Sudeste, general de Exército Marcos Antonio Amaro dos Santos, gostaria de convidar o coronel Blaskowski, assessor parlamentar do Comando Militar do Sudeste, a receber a placa em nome de nosso general.

* * *
- É feita a entrega da homenagem.

* * *
Representando os futuros oficiais e aspirantes oficiais, gostaria de convidar agora o aluno oficial Luis Eduardo Granja.

* * *
- É feita a entrega da homenagem.

Estou muito contente em poder homenagear, primeiramente, o comandante militar do Sudeste, em nome do coronel Blaskowski, que comanda inclusive a nossa região militar, que acaba regendo todos os oficiais R2, o coronel Murray, que é o coordenador do CPOR, comandante CPOR e coordenador dos NPOR, e o aluno, diga-se de passagem, a surpresa, aluno Coimbra, mas não é parente meu, é coincidência de sobrenome, que é o destaque da intendência, confere? Aluno destaque da intendência que, no dia 30, vai se formar e vai ter uma honra, num brilhhar conosco, a estrela de oficial.

No dia de hoje, os oficiais R2, conforme já colocado pelo coronel e pelo capitão Castello Branco, ocupam diversos cargos e papéis relevantes dentro da sociedade. É a reserva ativa, a reserva que não esquece os valores, não esquece as virtudes, não esquece as batalhas, as missões que temos, oficiais R2, em todas as missões, conforme já colocado aqui, desde 32, a Segunda Guerra Mundial, as missões de paz, entre elas o Haiti, as intervenções federais no Rio de Janeiro. Aqui temos meu amigo, tenente Lazarim, que esteve presente em algumas.

As missões humanitárias, as grandes operações estão sempre ombreadas com oficiais R2, muito também brindado pela reserva, pelas nossas associações aqui presentes, Aore, Abore, CNOR e Associação Campineira de Oficiais da Reserva, e agradeço a presença de todos. São braço forte, mão amiga importante da sociedade com o Exército. Eles que estendem a mão aos oficiais enquanto na ativa, estendem a mão aos oficiais quando passam para a reserva, e muitas das vezes auxiliam a própria Força, trazendo e capitaneando recursos, situações que, pela liturgia da formação militar, o militar da ativa acaba não conseguindo fazer.

Então, gostaria de saudar a importância das associações aqui presentes, e agradecer todos que brindam, independente de já não estarem mais vestindo camuflado, hoje estão com terno e gravata, mas compactuam dos mesmos valores e continuam batalhando por aquilo em que acreditam.

Por fim, eu gostaria de encerrar com uma famosa frase do general Otaviano Costa: “A farda não é uma simples veste que se despe com facilidade ou até indiferença, mas uma outra pele que se adere à própria alma, irreversivelmente, para sempre”.

Parabéns aos oficiais R2! Vibrem pelo seu dia, Brasil acima de tudo e Deus acima de todos! Muito obrigado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – JOSE JANTÁLIA - Devolvo a Presidência desta sessão solene, em homenagem ao oficial da reserva, ao deputado Tenente Coimbra.

* * *
- Assume a Presidência o Sr. Tenente Coimbra.

* * *
O SR. PRESIDENTE - TENENTE COIMBRA - PSL - Quero destacar a presença do amigo líder do Governo, Carão Pignatari, e Thiago Auricchio, nosso deputado estadual também.

Para finalizar a presente sessão solene, gostaria de convidar a todos para entoarmos a “Canção do Exército”.

* * *
- É entoada a “Canção do Exército”.

* * *
O SR. PRESIDENTE - TENENTE COIMBRA - PSL - Está encerrada a presente sessão solene. Muito obrigado pela presença de todos.

* * *
- Encerra-se a sessão às 11 horas e 23 minutos.

25 DE NOVEMBRO DE 2019 56ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO ANIVERSÁRIO DA CASA HUNTER

Presidência: MARIA LÚCIA AMARY
RESUMO
1 - MARIA LÚCIA AMARY
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - REGINA KHOURY
Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa.
3 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Informa que a Presidência convocara a presente sessão solene, em “Homenagem ao Aniversário da Casa Hunter”, por solicitação desta deputada, na direção dos trabalhos. Convida o público a ouvir, de pé, o “Hino Nacional Brasileiro”. Anuncia a exibição de vídeo com depoimentos sobre o trabalho desenvolvido pela Casa Hunter.

4 - LÍVIA CÉZAR BORGES DE QUEIROZ
Mãe de paciente e associada da Casa Hunter, discorre sobre o tema da presente sessão.

5 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Destaca a justeza da homenagem prestada à Casa Hunter. Fala sobre as atividades da instituição em prol dos portadores de doenças raras. Enaltece os fundadores da entidade, Antoine Daher e Fernanda Dauerbach Daher. Descreve parceria do casal com o Instituto Genética para Todos, para o desenvolvimento do projeto Casa dos Raros. Parabeniza Antoine Daher por sua atuação. Faz entrega de placa em comemoração aos seis anos da Casa Hunter a Antoine Daher e Fernanda Dauerbach Daher.

6 - FERNANDA DAUERBACH DAHER
Fundadora da Casa Hunter, agradece pela homenagem recebida.
7 - ROSÂNGELA MORO
Advogada da Casa Hunter, tece considerações sobre o tema da presente sessão.

8 - ADRIANA RAMALHO
Vereadora da Câmara Municipal de São Paulo, comenta a homenagem prestada nesta solenidade.
9 - GILBERTO NATALINI
Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, faz reflexão sobre o assunto desta sessão.

10 - REGINA KHOURY
Mestre de cerimônias, anuncia a entrega, pelos vereadores Adriana Ramalho e Gilberto Natalini, em nome da Câmara Municipal de São Paulo, do título de Cidadão Paulistano ao Sr. Antoine Daher, fundador da Casa Hunter.
11 - RUDY EL AZZI
Cônsul-geral do Líbano em São Paulo, discorre sobre a homenagem feita nesta sessão solene.

12 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Concede o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo a Antoine Daher, fundador da Casa Hunter.
13 - ANTOINE DAHER
Fundador da Casa Hunter, agradece pela homenagem recebida, a qual dedica aos pacientes da instituição. Enfatiza a importância do trabalho de todos os colaboradores da entidade. Faz breve resumo de sua trajetória, desde sua vinda do Líbano ao Brasil. Relata a fundação da Casa Hunter, após o nascimento de seu filho, portador de uma doença rara. Alude à necessidade de expandir a capacidade de atendimento da associação. Agradece a todos os voluntários da Casa Hunter.

14 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY
Anuncia apresentação do grupo "A Arte de Viver". Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Maria Lúcia Amary.

* * *
A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - REGINA KHOURY - Boa noite. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene acontece em homenagem ao aniversário da Casa Hunter - Associação Brasileira das Pessoas com Doença de Hunter e Outras Doenças Raras. Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela Rede AleSp e será retransmitida pela emissora no sábado, dia 30 de novembro, às 22 horas; também pela NET - canal 7; pela TV Vivo - canal 9; e pela TV Digital - canal 61.2.

Convidamos para compor a Mesa a deputada estadual Maria Lúcia Amary; o casal Antoine Daher e Fernanda Dauerbach Daher, fundadores da Casa Hunter; a vereadora Adriana Ramalho; e o cônsul geral do Líbano em São Paulo, Rudy El Azzi. Na extensão de Mesa estão a advogada da Casa Hunter, Rosângela Moro, e o vereador Gilberto Natalini.

Com a palavra a proponente desta sessão solene, deputada estadual Maria Lúcia Amary.
A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Senhoras e senhores, boa noite. Sejam bem-vindos à sessão solene em homenagem ao aniversário da Casa Hunter. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, minhas senhoras, meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado Cauê Macris, atendendo solicitação desta deputada, com a finalidade de homenagear o aniversário de seis anos da Casa Hunter.

Convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Camerata do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro sargento Israel.

* * *
- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *
A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Agradeço a Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo por abrilhantar esta sessão solene e em seguida vamos nomear as demais autoridades.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - REGINA KHOURY - Gos- taríamos então de citar a presença das seguintes autoridades: Eliana Passarelli, coordenadora dos programas de Cidadania da Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo; Sr. Victor Hugo Travasso, coordenador de Assistência Farmacéutica do Estado de São Paulo; e Sr. Edmir Peralta Rolleberg, coordenador de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Neste momento vamos assistir a um vídeo das pessoas que não puderam estar presentes nesta sessão, mas que de alguma forma contribuíram ou contribuem para a história da Casa Hunter.

* * *
- É exibido o vídeo.

* * *
A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Muito linda essa homenagem, não é? Acho que todos nós ficamos emocionados. Querria agora convidar para a sua saudação a Sra. Livia Cézar Borges de Queiroz, mãe de paciente e associada da Casa Hunter. Por favor, se dirija à tribuna.

A SRA. LÍVIA CÉZAR BORGES DE QUEIROZ - Boa noite a todos os presentes. Me chamo Livia e quando soube desta homenagem ao Sr.Toni, logo eu falei: “Eu também gostaria de falar um pouco”. Não vou dizer do Antoine Daher. Vou falar do Toni, meu amigo e um anjo da vida da Gabriele.

Há muitos anos, a gente não tinha uma luz no fim do túnel, porque quando se trata de uma doença rara o diagnóstico é aquele: é crônico, degenerativo, progressivo. Então a gente vive um dia por vez. Um dia, foi no dia 30 de junho de 2016, a minha filha convulsionou pela primeira vez.

Comentando com umas mães no grupo, daí 30 minutos uma voz do outro lado no telefone com sotaque estranho - não entendia bem - só falou assim: “Calma, minha querida, vamos lhe ajudar”. A partir daquele dia nunca nos separamos, de verdade. Talvez alguns de vocês que estão aqui não saibam o que é ver uma criança convulsionar; não 30 segundos, um minuto, mas dias.

Depois daquele dia 30 de junho de 2017, este ano eu vivi um dos piores momentos da minha vida. Foi no dia 5 de agosto deste ano. A minha filha começou a convulsionar por conta de um remédio errado. Ficou 60 dias no hospital e é aquilo, sabe? A gente no desespero, eu aprendi que o “não” eu já tenho.

O Toni é uma pessoa muito abençoada e um dia sem saber o que fazer no banheiro frio do hospital, liguei para a Fernanda - que anjo anda sempre em pares, não anda sozinho - e ela me ouviu, me acalmou. Logo em seguida o Toni ligou e mais uma vez: “Calma, Livia, nós vamos te ajudar”.

Não é fácil, para quem é pai, procurar ajuda. Nem na família a gente encontra. E eu falto que a Casa Hunter é o nosso porto seguro. Se a minha filha hoje está aqui conseguindo andar, foi graças ao Toni, à Fernanda e aos anjos que tem em volta dele, que eles agregam.

Então, Toni, a única coisa que eu posso pedir e lhe desejar é que Papai do Céu continue lhe abençoando cada vez mais. Você sabe que você, a Fernanda e o Anthony estão em minhas orações. Gratidão à vida eterna. É isso que eu, João, Larrainy, Arthur e a sua Gabrielly lhe desejam.

Obrigada por tudo o que fazem à nossa vida e obrigada à Casa Hunter também.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - REGINA KHOURY - A deputada Maria Lúcia Amary agora fará um discurso.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Mais uma vez, boa noite a todos. Por uma questão protocolar eu vou falar sentada, porque nós não podemos deixar a Presidência vazia. Mas quero dizer a todos vocês que estão aqui hoje presentes que para mim é uma noite muito especial, esta noite que nós comemoramos o aniversário de seis anos da Casa Hunter, a ser celebrado sempre no dia 26 de novembro.

Todos sabem que a Casa Hunter é uma instituição sem fins lucrativos, sem filiação política ou religiosa, que tem como objetivo acolher, atender e defender os portadores de doenças raras, visando à criação de políticas públicas e sensibilizando o setor privado e a sociedade em geral.

Não há como falar da Casa Hunter como falar o nome do seu fundador, Antoine Daher, o grande homenageado desta noite, carinhosamente conhecido por Toni. Quero que você saiba, Toni, que me sinto honrada por poder prestar esta homenagem juntamente com a sua esposa Fernanda.

É uma homenagem pequena diante da grandeza de transformar sua difícil experiência, com o diagnóstico do seu filho, em força, coragem e determinação, por aqueles que lutavam solitários contra toda a sorte de adversidades, como nós acabamos de ouvir o depoimento da Livia, e sua vida é dedicada em benefício do próximo.

E não existem obstáculos que o detenham quando se trata das doenças raras. Toni é um visionário. Levou a sua causa ao âmbito nacional, criando a Febrararas, Federação das Associações de Doenças Raras.

Também é membro da Comissão de Doenças Raras do Conselho Federal de Medicina, e em parceria com o Instituto de Genética para Todos está construindo um novo modelo de atendimento para os portadores de doenças raras, a Casa dos Raros.

A Casa dos Raros é um sonho que está sendo concretizado, é um centro de referência integralmente dedicado às doenças raras, que visa o atendimento a pacientes, formação e treinamento de profissionais, sendo ainda um centro de informação e difusão de conhecimento.

A sua entrega, Antoine, sua missão na defesa dos raros contagia a todos nós. É isso que também me levou a abraçar esse propósito, desde que nos conhecemos, e me sinto orgulhosa quando você se refere a minha pessoa como madrinha da Casa dos Raros. (Palmas.)

Quero lembrar também da importante participação dos vereadores aqui presentes: a vereadora Adriana, o vereador Gilberto Natalini, e além dessa homenagem quero expressar minha profunda gratidão, por ser a sua parceira nesta Casa de Leis, e dizer que você pode contar sempre comigo e com o meu mandato. Minha equipe está à sua disposição, meu gabinete sempre de portas abertas. O Brasil precisa de cidadãos com a sua grandeza.

Parabéns, Toni. (Palmas.)
A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - REGINA KHOURY - Neste momento, convidamos o casal Antoine e Fernanda Daher para, juntos, receberem da deputada Maria Lúcia Amary a placa comemorativa pelos seis anos da Casa Hunter.
* * *
- É feita a entrega da placa. (Palmas.)
* * *

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Convido a Sra. Fernanda Dauerbach Daher para seus agradecimentos.

A SRA. FERNANDA DAUERBACH DAHER - Boa noite a todos.

Na vida, existem muitas parcerias. Algumas nos são dadas desde o início, como pai e mãe. Outras são construídas no dia a dia, nos desafios que enfrentamos com coragem e fé.

Nesse grupo estão os amigos, verdadeiros anjos que caminham conosco em toda essa jornada. Nesse grupo está o amor. Toni é o meu parceiro de vida, aquele a quem escolhi para sonhar e realizar, construir e conquistar, suportar e resistir.

Estamos juntos há mais de 15 anos, e nesta caminhada vivemos muitas emoções, e a Casa Hunter está ligada à maior delas, nosso filho Anthony. É ele a razão dessa obra, um sonho nosso que ganhou o mundo, transformando-se no sonho de muitos. Estar aqui, ver a Casa Hunter e o Toni serem reconhecidos publicamente, enche-me de alegria e esperança para continuarmos com esse trabalho.

Agradeço a todos que tornaram isso possível: à deputada Maria Lúcia Amary, à vereadora Adriana Ramalho, ao vereador Gilberto Natalini, e especialmente a Deus por nos amparar, guiar-nos e oferecer-nos a oportunidade de ajudar o próximo. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Convido para fazer uso da palavra a Dra. Rosângela Moro, advogada da Casa da Hunter, para fazer uso da palavra. (Palmas.)

A SRA. ROSÂNGELA MORO - Boa noite a todos.

Eu quero saudar a Mesa, na pessoa da deputada estadual Maria Lúcia Amary, a quem eu cumprimento todos os demais integrantes, e parabenizar a Sra. Deputada e dizer quão importantes são solenidades como esta.

Mercêdamente a Casa Hunter, o casal Antoine e Fernanda Daher não teriam menores honras a lhes serem dirigidas do que esta. E mais ainda, que importante ver parlamentares engajados e defendendo a bandeira das causas das pessoas com doenças raras.

As dificuldades são muitas, os desafios a serem enfrentados ainda são grandes, mas nessas atitudes, nesses pequenos passos que parlamentares, como a senhora, vão dando, nós